

**COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

**REQUERIMENTO Nº , DE 2008.
(Do Sr. FRANCISCO PRACIANO)**

Requer a realização de audiência pública com a presença de representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, de representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), de representante do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), de representante do Ministério Público Estadual do Amazonas, de Representante do Ministério Público Federal do Amazonas e representante da Vara Especial do Meio Ambiente e Questões Agrárias da Justiça do Amazonas, para que os convidados mencionados exponham, perante esta Comissão, os entendimentos e juízos das entidades que representam sobre a proposta de tombamento do entorno do “Encontro das Águas” (em Manaus) sob a forma de “Unidade de Conservação de Uso Sustentável e Área de Relevante Interesse Ecológico”, devendo ser convidado, ainda, para também manifestar-se sobre o assunto, na condição de representante dos movimentos sociais do Amazonas, o ilustríssimo antropólogo e professor da Universidade Federal do Amazonas, senhor José Ademir Gomes Ramos, bem como a também professora e pesquisadora Elisa Wandelli.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, que sejam convidados a

comparecerem a esta Comissão, em Audiência Pública e em data a ser agendada o mais breve possível, representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), representante do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), representante do Ministério Público Estadual do Amazonas, Representante do Ministério Público Federal do Amazonas e representante da Vara Especial do Meio Ambiente e Questões Agrárias da Justiça do Amazonas, para que os convidados mencionados exponham, perante esta Comissão, os entendimentos e juízos das entidades que representam sobre a proposta de tombamento do entorno do “Encontro das Águas” (em Manaus) sob a forma de “Unidade de Conservação de Uso Sustentável e Área de Relevante Interesse Ecológico”, devendo ser convidado, ainda, para também manifestar-se sobre o assunto, na condição de representante dos movimentos sociais do Amazonas, o ilustríssimo antropólogo e professor da Universidade Federal do Amazonas, senhor José Ademir Gomes Ramos, bem como a também professora e pesquisadora Elisa Wandelli.

JUSTIFICAÇÃO

Na cidade de Manaus, inúmeras entidades da sociedade civil organizada, além de artistas, intelectuais e políticos locais, têm se mobilizado, de forma incansável, para a transformação do entorno do Encontro das Águas em Unidade de Conservação de Uso Sustentável e de Área de Relevante Interesse Ecológico. Por meio de um “abaixo-assinado”, a população da referida capital também tem manifestado essa vontade.

O almejado tombamento do “Encontro das Águas”, no nosso entendimento e, também, no entendimento dos segmentos da sociedade acima mencionados, é de extrema importância não só para a população de Manaus e do Estado do Amazonas, mas, também, para toda a população da Amazônia.

A título de ilustrar e fundamentar o que aqui se afirma, transcrevemos, abaixo, alguns textos publicados na imprensa do Estado do

Amazonas e na Internet sobre o tema em questão:

Editorial do Jornal Acrítica do 23.03.2010

“Um Patrimônio à Espera da Decisão

Os governos devem olhar com atenção maior a proposta de transformar o entorno do Encontro das Águas em Unidade de Conservação de Uso Sustentável e Área de Relevante Interesse Ecológico. A reivindicação feita por representantes da sociedade civil abriga uma possibilidade que, se concretizada, agregará valores às políticas cultural, ambiental, de turismo e econômica do Estado. Não menos importantes serão os impactos nos campos da educação e da saúde. As tensões entre os que querem ver a área resguarda, utilizada dentro de uma outra lógica do desenvolvimento e os que vêm como espaço para abrigar outros empreendimentos propiciam aos dirigentes de órgãos de proteção, de fiscalização e aos gestores públicos uma chance, rica em indicadores, de o Estado posicionar-se em favor do novo, do ousado. O entorno completa um bem generoso-presente da natureza - que nessa dimensão deve ser visto e utilizado. A sua condição de patrimônio ainda requer ser aprendida, o que deixa em evidência a necessidade de um vigoroso processo de educação avançando na oferta de mecanismo que possam alcançados pela população, a fim de que ela própria, cada vez mais, seja parte dessa proposta, guardiã do lugar. O governo do Amazonas está inserido na agenda internacional e nacional por ter se apresentado ao mundo como defensor ardoroso do desenvolvimento sustentável. A pregação provocou curiosidade, notoriedade e responsabilidade na execução de uma política marcada na por esse símbolo. A disputa pelo entorno do Encontro das Águas é uma das questões que atinge diretamente a formulação de uma gestão estadual

sustentável. A decisão a ser tomada como resultado desses conflitos revelará como o governo pretende compartilhar o seu discurso com a prática.

O privilégio de uma região como a do Encontro das Águas testa a sensibilidade administrativa. O Estado tem vários instrumentos para tornar a área mais uma, rara, de compatibilização do turismo com uma das tendências mundiais que é o uso sustentável dos espaços naturais. A área é um patrimônio público e como tal pode prestar um singular serviço às populações do presente e do futuro. Pode repetir soluções impostas e viciadas ou vir a ser um bom exemplo.”

Nota do professor Ademir Ramos no site NCPAM - A Crítica, o jornal de maior circulação do Amazonas, tem sido caixa de ressonância do Movimento Socioambiental S.O.S. Encontro das Águas: contra a construção do Terminal Portuário das Lajes no entorno deste que é o ícone identitário do povo manauara. Além de informar a luta do Movimento como manifestação da sociedade civil organizada para salvaguardar esse patrimônio público contra a saga de políticos arrivistas em conluio com corporações privadas irresponsáveis tais como a Log-In Logística Intermodal, Juma Participação e a Lajes Logística S/A, sob o aval da Vale, o jornal de Manaus resolveu intervir nesse processo agindo como corporação responsável e cidadã, defendendo nessa terça-feira (23/03), em seu Editorial, com objetividade e clareza o Tombamento do Encontro das Águas com propósito de transformar o entorno desse bem público, em Unidade de

Conservação de Uso Sustentável e Área de Relevante Interesse Ecológico, bem como tem sido reivindicado pelo Movimento S.O.S. Encontro das Águas. Espera-se somente, que o Governo do Amazonas deixe de brincar de ecologista e responda com determinação a grita popular em favor do Tombamento do Encontro das Águas nos termos reclamados pela sociedade civil organizada, indeferindo o processo de licenciamento da construção do Porto das Lajes no entorno de nosso Cartão Postal, que além de berçário dos jaraquis e tambaquis é, sem dúvida, uma das maravilhas do mundo a nos pertencer.”

Matéria do Jornal A CRÍTICA do dia 22.03.2010

(Jornalista Elaíze Farias)

“Moradores do bairro Colônia Antônio Aleixo, na Zona Leste, artistas, intelectuais, políticos, e demais membros da sociedade civil, assinaram ontem, durante manifestação em Comemoração ao Dia Mundial da Água, um abaixo-assinado pedindo a transformação do entorno do Encontro das Águas em Unidade de Conservação de Uso Sustentável e de Área de Relevante Interesse Ecológico. O documento com as assinaturas serão entregues ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), entidade vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. O Dia Mundial da Água é comemorado hoje. A manifestação de ontem reuniu cerca de 90 pessoas no Mirante do Encontro das Águas (antiga Embratel), na Colônia Antônio Aleixo, cuja paisagem privilegiada do fenômeno hidrológico foi pano de fundo de um

show musical com o grupo Imbaúba, liderado por Celdo Braga, a dupla Candinho e Inês e o cantor Pereira. Para a bióloga Elisa Wandelli, membro do movimento SOS Encontro das Águas, a criação da Unidade de Conservação vai fortalecer o processo de tombamento da área. “O tombamento dá um status cultural e ambiental, mas é preciso também adotarmos procedimentos administrativos para preservar o local. A lei de unidade de conservação estabelece que se faça um plano de gestão, de zoneamento e, de estudos de demandas sociais da área do Encontro das Águas”, disse Elisa. Conforme a bióloga o encaminhamento do pedido dos manifestantes ao ICMBIO ocorre após a inúmeras tentativas frustradas de transformar o Encontro das Águas em Unidade de Conservação no âmbito estadual. “Todas as nossas manifestações foram ignoradas. O Estado não tomou providência. Por isso estamos tentando no âmbito federal agora”, disse Elisa.

A proposta do movimento SOS Encontro das Águas é que a unidade de conservação contemple as duas margens dos rios Negros e Solimões, desde a Ilha de Marapatá e a foz do rio Negro, além da Ilha de Xiborena, Lago Catalão, Sítio Geológico Ponta da Lajes, Lago do Aleixo, Lago dos Reis e Ilha de Terra Nova. A manifestação pediu também agilidade no processo de tombamento cultural e paisagístico do Encontro das Águas. Atualmente, o processo encontra-se em análise no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O grupo espera ainda que o projeto Porto das Lajes, cujo pedido de licenciamento ambiental está em análise, não seja construído nas proximidades do Encontro das Águas, embora o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) tenha sido contestado pelo Ministério Público Estadual (MPE).”

TEXTO DA CONFERÊNCIA DAS CIDADES

Nós Delegados da IV Conferência Estadual das Cidades reunidos em Manaus, nos dias 17 e 18 de março de 2010 reconhecemos que o Encontro das Águas dos rios Negro e Solimões, formadores do rio Amazonas, é uma das maravilhas naturais do Brasil, e que deve ser preservado para que os povos no presente e no futuro de todo o mundo desfrutem das riquezas naturais e culturais desse fenômeno que é o símbolo maior da natureza e dos povos Amazônidas.

Embora, os especialistas reconheçam também o valor arqueológico, ecológico e cultural do Encontro das Águas, a empresa Log-In Logística Intermodal insiste em construir nesta região um super Terminal Portuário intitulado Porto das Lajes, que causará imensos impactos socioambientais à região. Este Porto pretendido irá degradar paisagisticamente o principal cenário turístico da região Amazônica que é o nosso Encontro das Águas. Destruirá sítios arqueológicos e históricos desse complexo, onde se registra os primeiros povoados indígenas da região e onde também se iniciou a formação e ocupação da cidade de Manaus. O empreendimento degradará o belíssimo sítio geológico Ponta das Lajes, constituído por uma raríssima falésia e um imenso afloramento de laje arenítica situado nas margens do Encontro das Águas, e que foi declarado Patrimônio Geológico Brasileiro. O Porto das Lajes se consumado irá provocar assoreamento e poluir, quimicamente e biologicamente os recursos hídricos locais, afetando diretamente a qualidade da água na estação de captação que está sendo construída pelo governo do Estado do Amazonas para abastecer mais de 500 mil pessoas da zona leste de Manaus. Colocará em risco a biodiversidade e o grande centro de reprodução aquático que é o Encontro

das Águas, impactando os recursos pesqueiros. A construção do terminal portuário poderá por extensão poluir e assorear o lago do Aleixo e a bela área de pesca e lazer da população manauara e da histórica Colônia Antônio Aleixo, comunidade originada pelo antigo Hospital Colônia para pessoas atingidas pela hanseníase. Portanto, nós, abaixo-assinados reivindicamos:

- 1 - Que o Porto das Lajes não seja construído no Encontro das Águas devido à importância ecológica, econômica e cultural desta região para o Amazonas e o mundo. Que os órgãos ambientais não licenciem a instalação de terminais portuários de carga e de atividades impactantes na região do Encontro das Águas e do Lago do Aleixo;
- 2 - Que o Encontro das Águas seja transformado pelo Instituto Chico Mendes em Unidade de Conservação de Uso Sustentável (Área de Relevante interesse Ecológico – AREI) para as comunidades locais, contemplando as duas margens, ilhas e lagos, desde a Ilha de Marapatá e a foz do rio Negro, ilha Xiborena, lago Catalão, Sítio Geológico Ponta das Lajes, lago do Aleixo até pelo menos 18 km a jusante, incluindo a ilha Terra Nova e o Lago dos Reis;
- 3 - Que as áreas degradadas do Encontro das Águas sejam recuperadas e os dejetos lançados na região sejam tratados. Que seja desenvolvido um programa governamental participativo de recuperação com fins paisagísticos, conservacionistas e de lazer, garantindo assim o uso desse bem coletivo para as comunidades locais e para atividades turísticas;
- 4 - Que o Encontro das Águas seja declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO e, portanto, reivindicamos ao Ministério da Cultura a homologação do Tombamento – proteção e reconhecimento - desta região como Patrimônio Paisagístico e Cultural do Brasil.”

Notícia do site do professor Ademir Ramos

“No dia 04 de março, o Ministério Público Federal (MPF/AM) ajuizou ação cautelar, com pedido de liminar, perante a 3ª Vara da Justiça Federal do Amazonas, para obrigar o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a declarar o tombamento provisório do Encontro das Águas, enquanto se desenrolam os estudos técnicos realizados pelo instituto, antes do tombamento definitivo que poderá ser decretado pelo IPHAN ao final de procedimento administrativo em curso. Nessa perspectiva, o Movimento S.O.S. Encontro das Águas através do NCPAM fomulou pesquisa em forma de enquete para aferir juntos aos seus leitores a legitimidade ou não do ato do MPF/AM. A preocupação do Movimento S.O.S. Encontro das Águas além de conferir a legitimidade do Tombamento pauta-se também na avaliação da luta. Nessa circunstância, a direção do Movimento vale-se da pesquisa para redirecionar sua prática política quanto à garantia de preservação do Encontro das Águas enquanto Patrimônio Público natural e cultural do povo do Amazonas.

Contrariando as recomendações dos marketeiros formais, o Movimento S.O.S. resolveu fazer a enquete de forma aberta, correndo todos riscos possíveis de manipulação dos resultados e colocando em dúvida a sua própria natureza enquanto ação sócioambiental. Segundo Elisa Wandelli, a coragem, inteligência e determinação têm sido marcas da nossa luta.”

Outros artigos sobre o tema:

“Uma das mais coerentes e poéticas expressões sobre a Amazônia é que ela é a terra das águas. Coerente, porque é nesta região que ocorre a maior

bacia hidrográfica do planeta. Poética, porque combina de maneira harmoniosa dois elementos historicamente considerados distintos, isto é, a terra e a água. A terra sempre foi tida como exemplo de solidez, lugar seguro e morada dos homens; talvez por isso, seja o nome do nosso planeta. A água sempre foi considerada como exemplo de liquidez, lugar instável, substrato de seivas e humores. Apesar da aparente fragilidade, ela ocupa cerca de $\frac{3}{4}$ da superfície da terra e representa 75% a 90% da biomassa dos corpos das plantas e animais. Pela sua grandeza e importância, bem que nosso planeta deveria ter o nome de Água. Os corpos d'água da Amazônia são extraordinariamente diversos em forma, tamanho, volume, profundidade, cores e características geoquímicas. Suas variadas fisionomias são agrupadas, de modo bastante simplificado com o nome de igarapés, lagos, lagoas, paranás, furos, rios e rias. Esses elementos formam uma extensa rede hidrográfica e quando vistos em mapas, numa escala relativamente grande, mais parecem veias, um verdadeiro sistema circulatório, mantenedor da fauna, flora, ecossistemas e clima. Pela sua onipresença, os igarapés sempre se constituíram em vias naturais de locomoção e transporte, daí que o significado desse nome, em língua indígena é caminho da canoa. Além disso, o sistema aquático é fonte de alimento, trabalho, emprego, lazer e renda para milhares de pessoas de todas as idades, lugares, níveis sociais e estilos de vida. Pode-se dizer que a água é a estrutura determinante da paisagem amazônica.

A grandeza dos corpos d'água da Amazônia é de tal magnitude que dificilmente alguém escapa ao êxtase ou no mínimo a uma difusa sensação de insignificância diante da vastidão de rios como o Amazonas, Solimões, Tapajós e tantos outros ou diante das imponentes cachoeiras que urram docemente no meio da floresta. No entanto, dentre tantos cenários

espetaculares da paisagem amazônica, um se destaca, a ponto de ser considerado ícone da região: o encontro das águas dos rios Solimões e Negro, um extraordinário matiz de cores entra a barrenta e a preta. Este cenário está localizado exatamente em frente e logo abaixo da cidade de Manaus, sendo aí um ponto de parada quase obrigatória para turistas do mundo inteiro. Vir a Manaus, sem ver este cenário, é como ir ao Rio de Janeiro e deixar de ver a estátua do Cristo Redentor ou ir a Roma e deixar de ver a residência do Papa. O Encontro das Águas é um estupendo monumento natural, síntese das maravilhas amazônicas e por isso deve ser visto e considerado em pé de igualdade com os demais monumentos do mundo.

Paradoxalmente, enquanto para outros povos os monumentos são motivo de orgulho, zelo e guarda permanente, esse lugar paradisíaco da Amazônia parece menosprezado pela população e abandonado pelo poder público. Exemplo disso é a enorme quantidade de lixo que se encontra boiando na superfície das águas, os galpões e estaleiros decadentes ou abandonados na margem dos rios e agora, um famigerado projeto de instalação neste local de um grandioso terminal hidroviário, denominado Porto das Lajes e destinado basicamente a abastecer navios e a armazenar containeres. O projeto está sendo defendido a unhas e dentes pelos proponentes e parece ter o apoio dos governantes, tomando-se por base o silêncio ou manifestação lacônica desses a respeito do assunto. Há fortes indicações que o projeto conta com esparsos defensores, os quais costumam portar panfletos ou camisetas com o logotipo da empresa responsável ou mesmo bradar (talvez a mando ou mediante promessas) de que o empreendimento será a redenção econômica do modesto bairro do Aleixo. A mais nefasta manifestação, no entanto, parece partir da empresa que elaborou o EIA-RIMA e não deixou registrada uma frase sequer sobre o valor da paisagem,

a importância estratégica do encontro das águas para a economia dos amazonenses (e não apenas para os moradores do Aleixo) e a indicação de um local alternativo para instalação desse projeto. Evidente que Manaus e toda a Amazônia carece de um terminal portuário à altura das demandas e do potencial da região, mas induzir sua construção pela força do dinheiro e de interesses subalternos é no mínimo uma desconsideração à sociedade amazonense como um todo, uma demonstração de insensatez, arrogância e usura. Mais que isso: uma violação da beleza do Encontro das Águas, um atentado à vocação turística do local, uma incoerência ao discurso da sustentabilidade e um crime de lesa-Amazônia.”

* Escrito por Geraldo Mendes dos Santos (Pesquisador doutor em Biologia do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia).

“No fim de semana que passou, em Curitiba, reuniram-se mais de 3.500 pesquisadores, políticos e interessados em geral na Conferência Internacional de Cidades Inovadoras. Patrocinado pela Fiep, em parceria com as prefeituras da própria Curitiba, Lyon, Londres, Bengaluru e Austin, esse evento, através de cerca de 100 palestras e seminários, buscou discutir formas originais de gestão de conglomerados urbanos. Os temas centrais debatidos nesse encontro foram o transporte público, a mobilidade urbana, as alternativas energéticas, o problema dos resíduos, a inclusão social, a formação da cidadania, o desemprego e o acesso à saúde e à educação. A ênfase desses estudiosos está na idéia de “rede”, ou seja, na ligação entre os atores sociais e na troca de experiências. Conceitos inovadores - por exemplo, o multcentrismo ou o multimodalismo nos transportes -

associados à perda da prioridade dos carros e a utilização intensiva de ciclovias, surgem como formas de consolidação da cidadania nos centros urbanos.

Das cidades inovadoras retornamos ao nosso “jardim” e nos defrontamos com uma questão local: o Encontro das Águas e a possibilidade de construção de um porto naquele local. Creio que é hora de a cidade de Manaus ser inovadora, sem deixar de lado o seu desenvolvimento econômico, e atentar para seu patrimônio histórico cultural. Ser moderno e inovador é respeitar suas tradições e seu meio ambiente. Dessa forma, penso ser apropriado que o IPHAN realize o tombamento do Encontro das Águas, protegendo aquela área de projeto de gosto duvidoso (mesmo que com boas intenções econômicas). O IPHAN abriria as portas para a implementação do “Parque do Encontro das Águas”, conforme já previsto no Plano Diretor de Manaus (PDM), no artigo 55. Esse Parque poderia incluir o CEPEAM; centro de pesquisas já credenciado pelo IBAMA em área tombada pelo IPHAN, há quase uma década; e o Mirante, elaborado por Oscar Nyemeyer (projeto de R\$ 600 mil, segundo jornais da época), para a antiga prefeitura. Além de tudo, há, segundo o PDM, a possibilidade de se encarar aquela região como uma “Área de especial interesse Ambiental” (art. 109), conforme o que o art. 114 já aponta, ao ressaltar a valorização e qualificação ambiental do Macroplano das orlas dos Rios Negro e Amazonas. Enfim, instrumentos jurídicos há, caso exista a real vontade moral e política (por que o silêncio dos partidos?) de se pensar Manaus, de forma renovadora e futurista, em especial o Encontro das Águas.

* Escrito por Gilson Gil (professor da UFAM com mestrado em Filosofia e doutorado em Sociologia)

“Caro

Quintino,

Espero que estejas bem por aí. Imagino o trabalho que estás dando ao bom Deus, com suas estripulias e sua mania de fazer pilheria de tudo. Sei que um pouco de riso não faz mal a ninguém e, além do mais, ajuda a quebrar a monotonia celeste. Tome cuidado, soube que São Pedro não tem muito humor. Qualquer hora ele pode te colocar no olho da rua. Caso isso ocorra, venha para cá. Estamos precisando de ti por aqui. As coisas não estão muito bem e estamos preocupados com os últimos acontecimentos. Especialmente porque alguns espíritos de porco estão querendo construir um imenso porto nas Lajes, o que descaracterizaria a paisagem do encontro das águas.”

* Escrito por Tenório Telles (escritor e poeta amazonense)

“Caro

amigo,

Caso São Pedro não te mande embora, peça uma autorização do chefe do céu para que venhas nos ajudar nessa causa. Tem muita gente boa comprometida com a luta para impedir essa insanidade. Você será muito útil. Precisamos da sua pena afiada e da sua intrepidez para enfrentarmos esses senhores, doentes de ambição e que só pensam em dinheiro, que não conseguem perceber que a beleza do encontro das águas é mais valiosa do que um porto. Vá logo preparando um novo poema sobre esse encontro mágico entre o Negro e o Amazonas. Sugiro que você os retrate como se fossem guerreiros, lutando contra esses capirotos. Lembrei-me de Dom Quixote combatendo os dragões. Pus-me a pensar no teu poema na estrofe que descreves os dois rios (fiquei

emocionado com a tua sensibilidade): *Vê bem, Maria, aqui se cruzam: este/ É o Rio Negro, aquele é o Solimões./Vê bem como este contra aquele investe./ Como as saudades como as recordações. Gosto muito da descrição que fazes do Negro, captando-lhe própria a própria alma.*

Contigo aprendi que os rios têm alma. Antes de ler o teu texto já pressentia essa melancolia na face do velho Negro e em seu caminhar silencioso, com se um dor indescritível contamina-se-lhe o ser: *Olha esta água, que é negra como tinta,/ Posta nas mãos, é alva que faz gosto;/ Dá por visto o nanquim com que se pinta,/Nos olhos, a paisagem de um desgosto.*

Sabe, Quintino, a estrofe em que falas do Solimões é a que mais gosto, por razões afetivas. Passei a minha infância na beira desse rio. Tomava banho em suas águas, mergulhando como um peixe, até o fundo. Estou entranhado até a alma pelo Solimões: saciávamos a sede com sua água. No pote ficava friazinha. Esperávamos sentar no fundo para, então bebê-la. Ainda hoje sinto o seu sabor e aquele gosto de terra. Esse rio está em mim. Por isso sinto a sua falta e o amo tanto. Há dias em que sinto seu cheiro, ouço o silêncio de suas águas, sua irritação nos dias de temporal. Sento em seu rosto a brisa que sopra ao amanhecer. Esse rio é uma metáfora da vida. Cumpre com bravura e desapego a missão de dar de beber e alimentar a terra, as plantas, os bichos e os seres humanos. Meu Solimões é, como dizes, um rio virtuoso: *Aquela outra parece amarelaça,/ Muito, no entanto, é também limpa, engana:/ É direito a virtude quando passa/ Pela inflexível porta da choupana.*

Quintino, tenho a impressão que estavas apaixonado quando escreveste esse poema. Na última estrofe, ressaltas a força do sentimento que te unia à mulher amada, em correlação com a vitalidade e a grandeza das águas dos dois rios. Sabias que é do amor que nasce o grande e belo: *Se estes dois rios fôssemos , Maria,/ Todas as vezes que nos encontramos,/ Que Amazonas de amor não sairia/ De mim, de ti, de nós que nos amamos!!!...*

Essas pessoas que engendraram esse porto, que pode vir a ser o sepulcro desse monumento que nos foi dado por Deus, não tem sensibilidade para perceber o crime que estão cometendo contra a memória e nossa identidade cultural. Também não tem olhos para o belo e o sublime que emanam desse cenário mágico. Márcio Souza tem razão, não dá para imaginar Manaus “sem o espetáculo do encontro das águas”. Caro Quintino, ia me esquecendo, dê uma palavrinha com Deus, quem sabe ele não toca o coração desses homens. Por via das dúvidas, vou falar com a mãe-d’água e com os bichos do fundo. Se não for suficiente, vou conclamar os espíritos da floresta e desencantar Ajuricaba para liderar essa cruzada”

* Escrito por Tenório Telles (escritor e poeta amazonense)

Por todo o exposto, a realização de audiência pública, com a presença das pessoas mencionadas no presente requerimento, contribuirá para que os membros da CAINDR possam formar um juízo preciso e justo sobre o tombamento do “Encontro das Águas” e seu reflexo para toda a Amazônia.

Sala das Sessões, em 25 de março de 2010.

Francisco Praciano

Deputado Federal PT/AM